



Análise quantitativa das Fichas de Matrícula do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907 – 1941)

Isaac Santana Andrade¹

PPGM / UNIRIO

Mestrado em música

Subárea do SIMPOM: *Documentação e História da Música*

isaac.trumpet@hotmail.com

Resumo: O projeto de pesquisa em acervos sediados no Rio de Janeiro do PPGM/UNIRIO, iniciado em 2019, contemplou o trabalho exploratório no acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi), o qual possui diversos tipos de documentos sobre a vida laboral dos músicos no Rio de Janeiro desde início do século XX, nessa época denominado Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ). Este artigo é parte da minha dissertação de mestrado (2022), o qual trata especificamente sobre a análise quantitativa de um dos tipos de documentos deste Fundo, são estes, as Fichas de Matrícula do CMRJ. As informações contidas nas fichas contêm: nome; data de nascimento; naturalidade; filiação; endereço; tipo de sócio; data de admissão; número da carteira profissional e assinatura do músico. Com essa análise quantitativa é possível desenvolver panoramas sobre relações musicais e de trabalho dos músicos que atuavam na música carioca no início do século XX.

Palavras-chave: Acervo; Centro Musical; Trabalho; Músicos.

Quantitative Analysis of the Registration Forms of the Centro Musical do Rio de Janeiro (1907 – 1941)

Abstract: The research project in collections based in Rio de Janeiro of the PPGM/UNIRIO, started in 2019, contemplated the exploratory work in the collection of the Union of Musicians of the State of Rio de Janeiro (SindMusi), which has several types of documents about the working life of musicians in Rio de Janeiro since the beginning of the 20th century, at that time called Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ). This article is part of my master's dissertation (2022), which specifically deals with the quantitative analysis of one of the types of documents of this Fund, these are the CMRJ Registration Forms. The information contained in the files contains: name; birth date; naturalness; affiliation; address; member type; admission date; professional card number and signature of the musician. With this quantitative analysis, it is possible to develop panoramas about musical and work relationships of musicians who worked in Rio de Janeiro's music at the beginning of the 20th century.

Keywords: Collection; Music Center; Work; Musicians.

Ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, passei a integrar o projeto “Pesquisa em acervos musicais sediados no estado do Rio de Janeiro –

¹ O autor tem como orientadora a Profa. Dra. Luciana Requião. Faz parte do quadro de alunos do PPGM/UNIRIO e integra o Grupo de Estudos em Cultura Trabalho e Educação da UFF (GeCULTE).

identificação e estudo de obras, coleções e fundos documentais” na linha Documentação e História da Música. Dentre os fundos documentais que integram o projeto, está o acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi). Neste acervo encontramos documentação por meio da qual se pode observar a formalização do trabalho no campo da música no Brasil. De forma geral, são documentos que mostram a vinculação de músicos na instituição e uma grande variedade de contratos de trabalho. O presente projeto também está vinculado ao Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação (GeCULTE)², grupo que reúne pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de universidades brasileiras e tem como preocupação central discutir o trabalho no campo da música.

Fazemos parte do primeiro grupo de pesquisadores a se debruçar sobre a documentação deste acervo, com início no ano de 2019. Dentre os diversos tipos de documentos do fundo de arquivos do SindMusi, falaremos sobre as Fichas de Matrícula ao Centro Musical do Rio de Janeiro que compreende um período de 34 anos, que se inicia em 1907 com a fundação do Centro e vai até 1941, quando a instituição deixa de ser chamada com Centro Musical e passa a se chamar Sindicato Profissional dos Músicos do Estado da Guanabara. São eles: Livros de Atas; Fichas de propostas para admissão; Fichas de matrícula; Fotografias; Fonógrafos e Registro de empregados da Rádio Mayrink Veiga. (Este último, por mais que não seja referente a documentos pertencentes ao fundo, estão compreendidos no período histórico de atuação do Centro e por isso aqui incluídos).

O CMRJ surgiu após os primeiros sinais de movimentos operários no país, que buscavam organização e a busca por direitos trabalhistas. “A primeira greve da qual temos notícia, no Brasil, foi a dos gráficos de três jornais diários do Rio de Janeiro, em 1858” (GIANNOTTI, 2007, p.57). Movimentos como esse se intensificaram a partir de 1880, mas, foi entre os anos 1900 e 1920 que se formou uma classe operária capaz de instituir algumas das garantias trabalhistas que viriam a se concretizar em foros legais (p.61). Poucos meses antes da criação do CMRJ, em 5 de janeiro de 1907, “o Presidente Affonso Penna tinha assinado o decreto 1.637, que ‘criava’ os sindicatos profissionais e as sociedades cooperativas” (ESTEVES, 1996, p.16). Esteves aponta que a partir deste aval concedido a todas as categorias profissionais foi criado o Centro Musical do Rio de Janeiro³.

Vale ainda notar que neste início de século o Rio de Janeiro vivia o período conhecido como a *Bella époque* carioca, o que significou “o aparecimento de uma fatia do

² Disponível em: <<http://culturatrabalhoedu.uff.br/>> Acesso em 05 março 2022.

³ Esteves avalia, entretanto, que o que os músicos buscavam era, tão somente, a garantia de direitos trabalhistas, não se identificando com o movimento operário da época (1996, p.18).

mercado de diversões com uma ampla oferta de locais para entretenimento” (MARTINS, 2016, p.43).

A intervenção inicial no acervo do SindMusi, foi realizada por alunos que integram o PPGM/UNIRIO e o Grupo de estudos em Trabalho, Cultura e Educação (UFF), coordenado pela profa. Dr. Luciana Requião. O primeiro contato com o acervo foi ao mesmo tempo de estranhamento e de encantamento. Como mostra a figura 1, encontramos a documentação mal acondicionada e sujeita a umidade e a proliferação fungos, insetos e dejetos animais que nos causava espanto. Mas ao localizar documentos autógrafos de músicos expoentes em meio ao caos do acervo, nos encantávamos e criávamos o desejo de descobrir o que mais tinha ali dentro daquelas caixas.

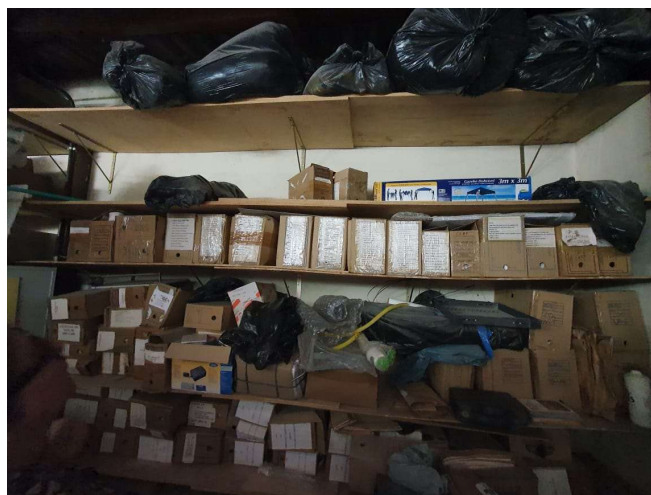


Figura 1. Caixas com arquivos do SindMusi.
Fonte: Acervo do GeCULTE.

As ações iniciais de identificação e catalogação dessas fontes culminou em uma frente de trabalho em prol da salvaguarda e pesquisa científica deste acervo, que se encontra na terceira idade do ciclo vital dos documentos⁴.

Esses documentos foram digitalizados e realocados para outro compartimento, após tratamento inicial. Vale ressaltar que o acervo vem sendo manipulado por músicos com conhecimento empírico de arquivologia. Foram criadas metodologias de manipulação desses documentos *in loco*, utilizando como base metodológica arquivística as seguintes referências: Belloto (2006); Castagna (2020), (2017a), (2017b); Cotta (2000), (2017) e Cotta e Sotuyo Blanco (2006).

⁴ Sobre o assunto consultar Belloto (2006).

Talvez os métodos utilizados para salvaguarda inicial desses documentos possam ser refutados por arquivistas, porém, devido a deterioração deste acervo com necessidade de intervenção emergencial, tornou possível ampliar o debate sobre o tema “Música e Trabalho”, que vem sendo discutido pelo GeCULTE.

O trabalho exploratório junto ao acervo do SindMusi nos permitiu encontrar 213 Fichas de matrículas. As Fichas de Matrícula ao Centro Musical do Rio de Janeiro, é um dos documentos pertencentes ao fundo documental⁵ no qual encontramos dados pessoais dos músicos, como: nome; data de nascimento; naturalidade; filiação; endereço; tipo de sócio; data de admissão como sócio; número da carteira profissional e assinatura. Conforme exemplo na figura 2:



Figura 2. Ficha de matrícula ao CMRJ.
Fonte: Fundo documental do SindMusi.

As fichas encontradas passaram pelo processo de separação, realocação, restauração (as que apresentavam danos severo) e por último foram escaneadas e transformadas em arquivos digitais. Esses arquivos estão salvaguardados em disco rígido do SindMusi e armazenamento em *nuvem* do GeCULTE. Foi possível levantar os seguintes dados quantitativos representados nos quadros e gráficos a seguir:

ANO DE ADMISSÃO	QUANTIDADE
1907	26
1908	1
1909	1
1911	4
1912	2
1913	2

⁵ Dentre outros tipos de documentos.

1916	1
1917	4
1918	2
1919	6
1921	8
1922	14
1923	13
1924	8
1925	4
1926	9
1927	6
1928	5
1929	2
1931	13
1932	1
1933	10
1934	12
1935	6
1936	5
1937	5
1938	3
1939	5
1940	4
SEM DATA	1
FICHA RASGADA	30
TOTAL	213

Quadro 1. Base de dados sobre quantidade de fichas de matrícula do CMRJ.

Fonte: elaboração própria.

No quadro 1, tabulamos a quantidade de associados por ano entre 1907 à 1941, período histórico que compreende o CMRJ. Apesar de algumas dessas fichas estarem deterioradas (dificultando a exatidão dos números), pudemos perceber que o ano de maior mobilização e inscrições foi no ano da fundação em 1907. Também é possível observar que do quantitativo geral das 213 fichas a predominância de gênero/étnico racial era de público majoritariamente masculino e cor branca, como mostrado nos gráficos 1 e 2:

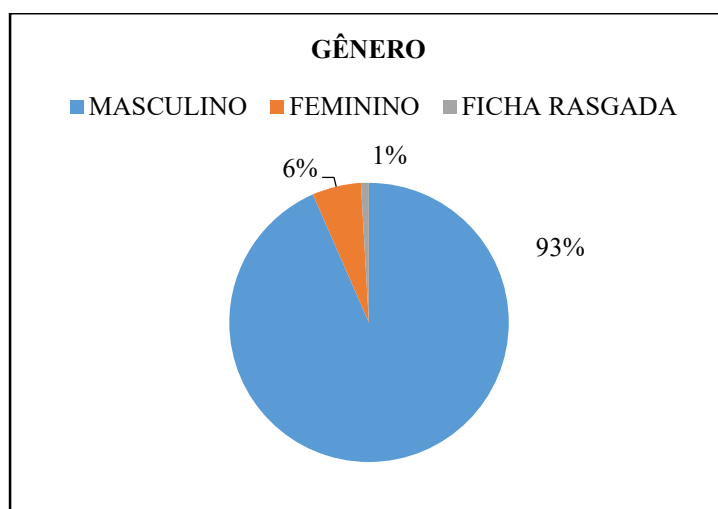


Gráfico 1. Predominância por gênero.
Fonte: elaboração própria.

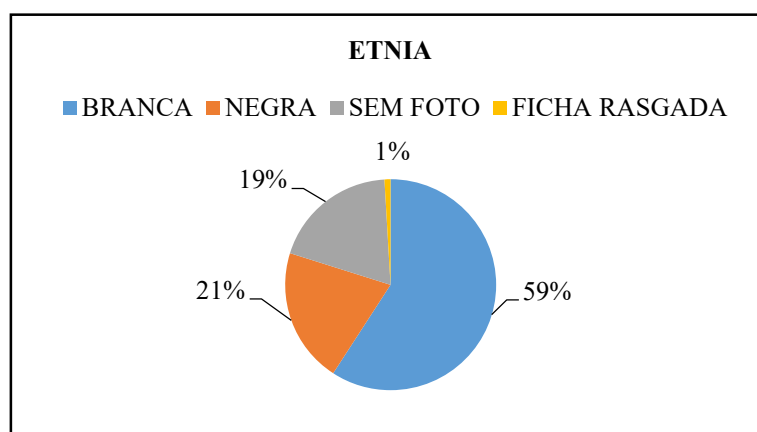


Gráfico 2: Predominância étnica racial.
Fonte: elaboração própria.

O levantamento étnico racial parte de uma análise particular do pesquisador, através da observação das fotografias contidas nas fichas em cor preto e branco. Sobre a naturalidade dos músicos estão representados no quadro 2 a seguir:

NATURALIDADE DE BRASILEIROS	QUANT.
Alagoas	1
Bahia	5
Espirito Santo	1
Mato Grosso	1
Minas Gerais	12
Pará	3
Parahyba do “Leste”	1
Parahyba do “Norte”	1
Paraná	3
Pernambuco	9
Rio de Janeiro	88
Rio Grande do Norte	1

Rio Grande do Sul	5
São Paulo	24
Sergipe	3
Nascida no Consulado brasileiro de “Genora”	1
TOTAL DE MÚSICOS BRASILEIROS: 159	

Quadro 2. Naturalidade dos músicos do CMRJ.
Fonte: elaboração própria.

A nacionalidade estrangeira segue representada no quadro 3:

Nacionalidade de estrangeiros	Quantitativo
Alemanha	5
Argentina	1
Áustria	1
Dinamarca	1
Espanha	4
Itália	19
Lithuania	1
Palestina	2
Polônia	1
Portugal	9
România	1
Rússia	3
Tchecoslováquia	1
TOTAL DE MÚSICOS ESTRANGEIROS: 49	

Quadro 3. Nacionalidade estrangeira.
Fonte: elaboração própria.

Em proporção, visualizaremos o gráfico 3 para compreender o público majoritário entre brasileiros e estrangeiros do CMRJ.

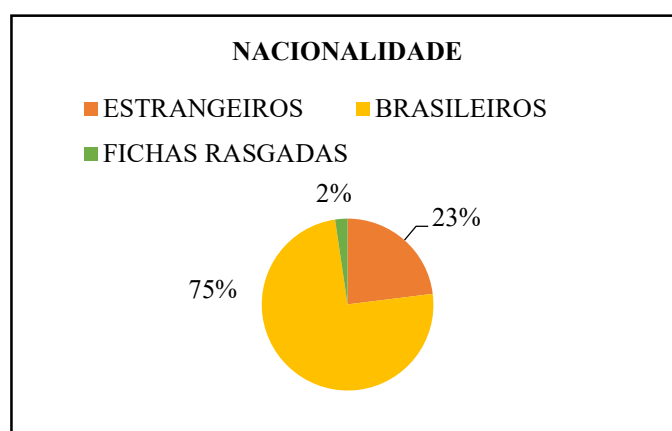


Gráfico 3. Nacionalidade dos músicos associados ao CMRJ.
Fonte: elaboração própria.

Após analisado esses dados gerais das Fichas de Matrícula do CMRJ, fizemos o recorte temporal dos músicos associados (sócios contribuintes fundadores) do ano de 1907, para compreender quem eram esses protagonistas precursores de uma classe que estariam se organizando formalmente. Segue o quadro 4:

Nome	Data Nascimento	Naturalidade	Gênero	Etnia	Tipo de Sócio
Alberto Rodolpho de Mattos	08/07/1866	Rio de Janeiro	Masculino	Branco	Contribuinte (Fundador)
Alfredo do Nascimento	11/06/1877	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte (Fundador)
Antonio da Silva Ferreira Dias	12/08/1865	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte (Fundador)
Antonio Jovita do Lago	13/06/1886	São Paulo	Masculino	Branco	Contribuinte (Fundador)
Bento Mossurunga	Não Preenchido	Paraná	Masculino	Branco	Contribuinte (fundador)
Candido Antonio de Assumpção	21/05/1877	Rio de Janeiro	Masculino	Sem foto	Contribuinte (Iniciador)
Carlos Barromeu	04/10/1874	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte (Fundador)
Cornelio Guirino de Oliveira	28/08/1869	São Paulo	Masculino	Negro	Contribuinte (Fundador)
Francisco de Aguiar Mattos	18/09/1885	Minas Gerais	Masculino	Sem foto	Contribuinte (Fundador)
Francisco Saliconi	Não Preenchido	Itália	Masculino	Branco	Contribuinte (Fundador)
Guilherme Matto	22/01/1877	Itália	Masculino	Branco	Contribuinte (Fundador)
Jachinto Eleodoro da Silva Campista	03/07/1878	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte (Fundador)
João José de Campos	21/03/1858	Rio de Janeiro	Masculino	Branco	Contribuinte (Fundador)
João Roberto de Seixas	20/10/1885	Portugal	Masculino	Branco	Contribuinte (Fundador)
Joaquim dos Santos Y Sanches	28/07/1880	Espanha	Masculino	Branco	Contribuinte (Iniciador)
Luiz Alves da Costa	25/08/1880	Rio de Janeiro	Masculino	Branco	Contribuinte (fundador)
Norberto da Rosa	Não Preenchido	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte (Fundador)

Orlando Frederico	27/01/1889	Rio de Janeiro	Masculino	Branco	Contribuinte (Fundador)
Salvador Passaro	17/08/1866	Itália	Masculino	Branco	Contribuinte
Venancio Augusto Soares	18/05/1862	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte (Fundador)
Isolina da Costa Fernandes	08/09/1894	Rio de Janeiro	Feminino	Branca	Contribuinte
Hermogenes da Costa Cabral	22/05/1876	Rio de Janeiro	Masculino	Branco	Contribuinte
Carlos Cordeiro da Graça	21/04/1859	Rio de Janeiro	Masculino	Sem foto	Contribuinte
Lino Garcia da Silva	16/05/1880	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte
Guilherme Agostinho Pereira	15/06/1880	Rio de Janeiro	Masculino	Negro	Contribuinte
Olvilar Nelson de Vasconcellos	20/07/1888	Rio de Janeiro	Masculino	Branco	Contribuinte
TOTAL DE MÚSICOS: 26					

Quadro 4. Dados dos músicos associados ao CMRJ no ano de 1907.
Fonte: elaboração própria.

No quadro 4 discorre as informações contidas nas fichas e avaliadas como informações relevantes a serem relatadas como por exemplo, o gênero e etnia destes músicos. Com isso tabulamos os dados deste quadro, que estão representados da seguinte forma:

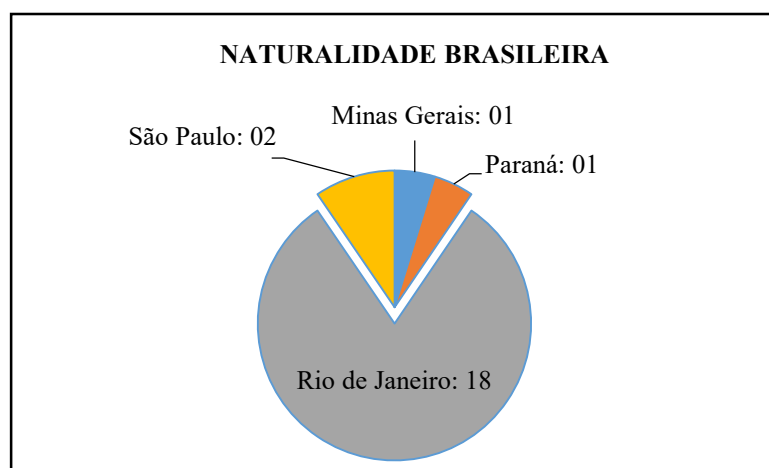


Gráfico 4. Naturalidade dos músicos do CMRJ em 1907.
Fonte: elaboração própria

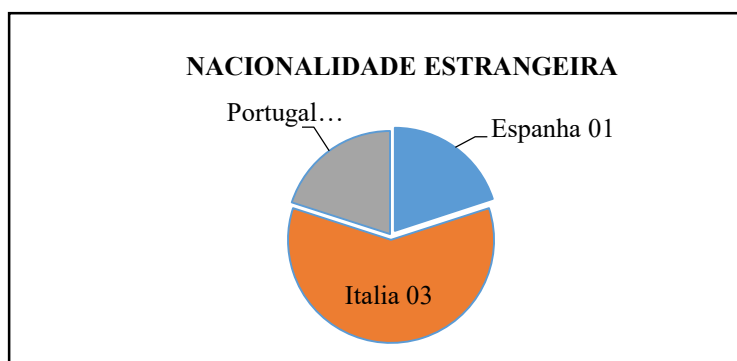


Gráfico 5. Nacionalidade estrangeira dos músicos do CMRJ em 1907.
Fonte: elaboração própria.

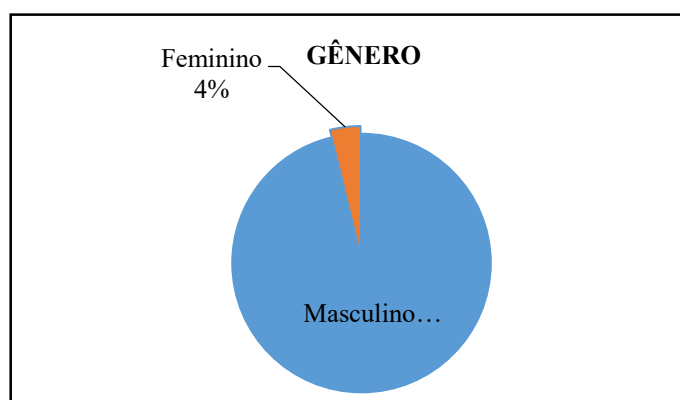


Gráfico 6. Diferença de gênero entre músicos do CMRJ no ano de 1907.
Fonte: elaboração própria.

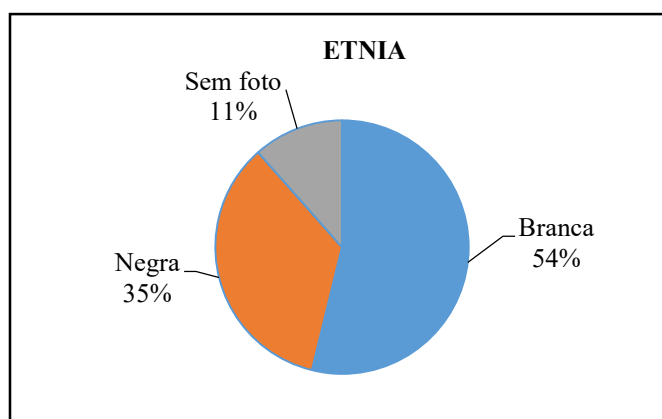


Gráfico 7. Grupo étnico dos músicos de 1907.
Fonte: elaboração própria.

Nas fichas os músicos eram identificados como sócios “Contribuinte” ou “Contribuinte fundador”, destacando assim aqueles que fizeram parte da fundação do Centro. A quantidade de sócios fundadores eram maioria nesse primeiro ano, conforme mostra o gráfico 8:

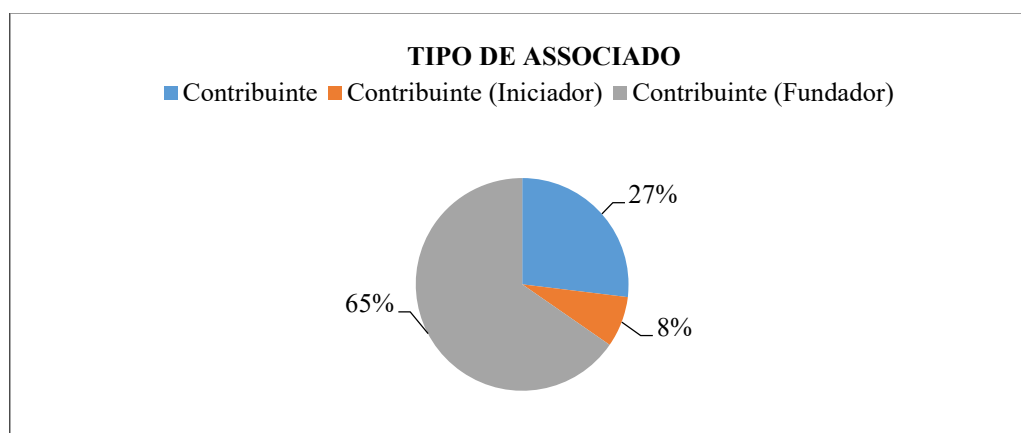


Gráfico 8. Quantidade de sócios e fundadores do CMRJ.
Fonte: elaboração própria.

Através da tabulação das Fichas, é possível conhecer e entender quem, como e de onde eram os músicos do Centro Musical. Do total de 26 nomes investigados utilizando ferramentas de pesquisa *online*, em especial o acervo digital da Biblioteca Nacional, 07 desses não foi encontrado nenhum dado. Também foi possível verificar que das fichas encontradas só há uma mulher, caracterizando um dado já levantado anteriormente de predominância masculina dentre os membros do CMRJ em sua fundação.

Não foram encontrados também relatos sobre a remuneração desses músicos, porém, durante a pesquisa, foi possível observar que o Centro Musical era lugar de prestígio e relações de poder entre os músicos. Através das fichas, por meio de cruzamento de dados com as Atas de reunião do CMRJ e periódicos da hemeroteca da Biblioteca Nacional, esta pesquisa de mestrado, visou comparar as diferenças e similaridade entre as funções dos associados e entender os lugares que estes ocupavam na música, o contexto no qual estavam inseridos socialmente, a contribuição do Centro para o exercício do ofício de “professores de música”⁶ e desta forma, investigar a influência Centro para estes músicos e vice-versa.

Referências:

ANDRADE, Isaac S. A influência do CMRJ na vida laboral de músicos na primeira década do século XX: um estudo dos seus sócios fundadores a partir do fundo documental do SindMusi. 2022. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

⁶ PROFESSORES, s. m. pl., os que exercitão a arte, que fazem dela profissão, isto é, que se empregão unicamente nella. O vulgo muitas vezes confunde os verdadeiros professores com os curiosos que se arrogão este nome. Esta palavra (professor) tem outra acepção entre os musicos e é os que sabem perfeitamente a arte de executar vocal ou instrumental, e assim diz-se: Fulano é professor, quer dizer, é perito. Este termo é tanto applicavel aos executores como aos compositores. (MACHADO, Raphael Coelho. Dicionario musical. p.172-173. Rio de Janeiro: Typ. Do Commercio de Brito e Braga,1855).

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Tratamento documental – 4. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, 320p.

CASTAGNA, Paulo. Desafios da Gestão de Acervos Musicais. Palestra ministrada na disciplina: Seminários em Documentação e História da Música 2020.1. Encontro (Forma remota). Setembro de 2020. PPGM-UNIRIO.

CASTAGNA, Paulo. Possibilidades da gestão de acervos musicais históricos no Brasil da atualidade. Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes – EMHCV. Anais do I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes, 2017a.

CASTAGNA, Paulo. Musicologia Histórica e Patrimônio Arquivístico-Musical. Carta do GT 03. XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campinas – 2017b.

COTTA, André G. O Tratamento da Informação em Acervos de Manuscritos Musicais Brasileiros. 291 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Biblioteconomia. PPGCI/EB-UFMG. Belo Horizonte. 2000.

COTTA, André G. O tratamento da informação em documentos musicais no contexto arquivístico. Anais do I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes 06 e 07 de outubro de 2017.

COTTA, André G. e SOTUYO BLANCO, P. Arquivologia e Patrimônio Musical. Salvador: EDUFBA, 2006.

ESTEVES, Eulicia. Acordes e Acordos: a história do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro, 1907-1941. Supervisão e Apresentação de Sergio Cabral – Rio de Janeiro: Multiletra, 1996. 136p.

GeCULTE. Grupo de estudos em Cultura, Trabalho e Educação. (UFF). Disponível em: <<http://culturatrabalhoedu.uff.br/>> Acesso em 05 março 2022.

GIANNOTTI, Vito. História das lutas dos trabalhadores no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MARTINS, Gabriel. Cultura Anarquista no Rio de Janeiro, Educação em espaços não formais. Rio de Janeiro 1906 a 1921. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação – UNIRIO). 2016.

REQUIÃO, Luciana. Fundo Documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro: um estudo exploratório a partir de documentos trabalhistas. Comunicação. Simpósio: Patrimônio Musical Brasileiro. XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) – Campina Grande – 2020.

SINDMUSI. Fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro.